



PRESENÇA DE ESPÉCIES ANIMAIS E VEGETAIS EXÓTICOS REGISTRADAS EM UMA RPPN EM CACOAL-RO

Pedro Henrique Bertão Dávila – Facimed, Departamento de Ecologia e Zoologia, Cacoal, Rondônia.
pedrokahenriquehp@hotmail.com ;

Miguel Heyd Oshiro Barbosa - Facimed, Departamento de Ecologia e Zoologia, Cacoal, Rondônia. Hideki Sadahi Takahashi - Facimed, Departamento de Ecologia e Zoologia, Cacoal, Rondônia.

INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos uma das maiores crises de perda de biodiversidade já registradas. Nesse ritmo as previsões de decréscimo da diversidade são alarmantes, especialmente nos países com alta diversidade [como é o caso do Brasil] (Wilson, 1997). As principais causas diretas da perda de biodiversidade são: conversão de habitats naturais em detrimento de atividades humanas diretas, sendo esta considerada a maior causa; as espécies exóticas invasoras, que é considerada a segunda maior causa; as mudanças climáticas; a super exploração; e a poluição (Wilson, 1997; GISP, 2005; Millennium Ecosystem Assessment, 2005). É estimado que as espécies exóticas invasoras custem mais de 120 bilhões de dólares por ano aos Estados Unidos [biodiversidade menor que o Brasil] (Pimentel *et al.*, 2005). A perda anual global com os impactos gerados a partir de espécies exóticas chega a 1,5 trilhões de dólares, o que corresponde a 5% do PIB Mundial (CDB, 2006).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi de relatar as espécies exóticas encontradas em uma RPPN de bioma amazônico.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na RPPN Água Boa (Reserva do Patrimônio Natural), localizado na Linha E, Setor Prosperidade, Lote 65 no município de Cacoal, Rondônia, Brasil. A localidade apresenta um total de 343,57 ha, sendo dividido em 188 há de floresta e 155 ha de pastagens. Contudo, 95,80 ha são áreas de mata primária regularizados como RPPN. A vegetação local é caracterizada como floresta ombrófila aberta (OLIVEIRA, 2002). Este fragmento tem ao seu redor outras formações de pastagens e fragmentos de pequeno porte que não são conectados. A média pluviométrica da região anual é de 2300 mm, com períodos de seca entre abril e setembro e período chuvoso entre outubro e março. Sua temperatura média anual é de 25,6°C (SEDAM, 2010). A pesquisa teve duração de 5 meses compreendendo apenas o período chuvoso de janeiro a maio, com uma saída ao mês. As procuras foram feitas em 4 transectos de 1000m cada, um no interior da floresta, dois próximos a área de borda e outro em trilha previamente estabelecida para o ecoturismo. O método estabelecido para as buscas foi o de busca ativa delimitada por tempo, com velocidade média de 1 km/h com duração de 1 hora por trilha, no período vespertino das 12 as 18h e encontro ocasional no momento do retorno ao acampamento. Os registros foram estabelecidos por fotografias para identificação os espécimes que não foram fotografados foram apenas registrados.

RESULTADOS

Foram encontradas 57 espécies consideradas exóticas invasoras na RPPN, isso mostra o quanto a área foi

fragmentada e os prejuízos que podem ocorrer devido a introdução de outras espécies. A presença de espécies exóticas é incompatível, pois sua conservação se torna um risco. Essas espécies podem crescer indefinidamente com o tempo. Os cuidados devem ser dobrados para evitar a chegada dessas espécies e promover a erradicação das mesmas.

DISCUSSÃO

Atualmente quase todas as reservas florestais apresentam espécies exóticas. No bioma amazônico não existe registro áreas de proteção onde não existem espécies exóticas. Devido a isso, é preciso tomar cuidados e atitudes imediatas para estabelecer medidas de controle e prevenção dessas espécies. O uso dessas espécies para fins produtivos devem ser manejadas de uma maneira correta para que não ultrapassem a área destinada a esse cultivo. É preciso regulamentar seu uso em áreas sustentáveis e evitar sua disseminação sem controle.

CONCLUSÃO

Com todas essas espécies encontradas, podemos observar que a área necessita de muitas observações e controles para que um desequilíbrio não ocorra. Enquanto a uma relação de simbiose entre as mesmas é possível amenizar os prejuízos. Observações constantes devem ocorrer na área, pois elas são refúgios naturais que devem ser guardadas e respeitadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CDB.. Panorama da Biodiversidade Global 3. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas (MMA), 2006 GISP - Programa Global de Espécies Invasoras. América do Sul invadida. A crescente ameaça das espécies exóticas invasoras. 80p, 2005.

MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT. Ecosystems and Human Well-being: Biodiversity Synthesis. Washington, DC. 2005. OLIVEIRA, O.A. 2002. Geografia de Rondônia: Espaço e Produção. Dinâmica, Porto Velho, 160p

PIMENTEL, D.; ZUNIGA, R.; MORRISON, D. Update on the environmental and economic costs associated with alien-invasive species in the United States. Ecological Economics, v. 52, 2005.

SEDAM - BOLETIM CLIMATOLÓGICO DE RONDÔNIA - Ano 2010, COGEO. Coordenadoria de Geociências – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental - v12, 2010 - Porto Velho: COGEO WILSON, E. O. A situação atual da diversidade biológica. In: E. O. Wilson (Ed.) Biodiversidade. Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 1997.